



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Gérale du Travail de Portugal *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração - Calçada do Combro, 26-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Iathata - Lisboa • Telefone: 7

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

HABITAÇÕES

NOTAS & COMENTÁRIOS

*- Então sempre se pôz em execução o regulamento do horário de oito horas?**- E' verdade.**- Não que é um rapaz inteligente...**- Muito obrigado.**- E' um favor...**- E' que falso o meu amigo nem a arrepende-se... Mas diga, diga o que ta a dizer.**- Vou que é, sem favor - respondeu - inteligente e ilustrado, há de conuir que isto do operariado passar a trabalhar menos horas, principalmente no momento em que, e naturalmente, se impõe a intensificação da indústria nacional, é um dos maiores absurdos.**- Penso de maneira absolutamente diversa, falso, pelo contrário, que a redução do trabalho, oito horas será o maior problema do desenvolvimento industrial que o amigo deseja.**!!!**- Não estranho o seu espanto. O meu amigo é dos que, todos os dias, compram, por vintém, a sua opinião sobre os mais diversos e complexos problemas. E' barata e é muito comodo sobre todo. Dispensa-se de raciocinar.**- Mas como...**- Contra a opinião de todos os ilustrados artísticos de jornal, de todos os grandes escritores e pensadores, que a sua opinião é sempre solicitada entre os mais assustados e de todos os enciclopédicos políticos da nossa terra, que afirmam que a redução do trabalho a oito horas traz a ruina da indústria nacional, eu sustento que a menor jornada de trabalho ora decretada, tornará mais prospera a indústria da terra.**- Homem! Você está doido! Isso é o caimento do absurdo.**- Eu não disse que se havia de arrepende de me chamar inteligente? Eu comproendo bem a razão do seu espanto. O seu amigo é um homem cheio de afirmações a prosperidade industrial do país, não é verdade, sendo o seu interesse individual.**E' sob este ponto estreito, isto é, considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.**Então, que é que é? Eu comproendo bem o seu interesse individual.**E' que é, sem favor - respondeu - considerando a indústria autónoma, olhando apenas o interesse pessoal imediato, eu não posso, na verdade sustentar a minha tese.*

O que vai lá por fora

NA CHECO-ESLOVÁQUIA

Chegaram até nós boatos de revoluções neste país, o que não é para estranhar em vista do grande descontentamento que por lá existe. Já de há tempos que se encontram em luta os dois factores diversos e antagónicos, os quais deram origem a esta nacionalidade: dum lado as velhas aspirações do povo checo (habitantes da Boémia) à independência, e do outro a política imperialista da burguesia da Europa Ocidental.

A população da Boémia, e sobretudo as classes trabalhadoras, bastante penetradas pelas ideias socialistas, nunca aceitaram de bom grado o jugo da monarquia dos Habsburgos; mas como tivessem sido baldados, até agora, todos os seus esforços para se libertarem da tutela do governo de Viena, foi com grande entusiasmo e alvoroço que eles aceitaram a intervenção e o auxílio dos aliados. Julgavam eles então, que se tratava já da parte dos governos da "Entente" do cumprimento do seu programa, naquilo que dizia respeito à liberdade dos povos disporrem de si, conforme melhor lhes aproprouse.

Mas bem depressa compreenderam quais eram os fins que os aliados tinham em vista ao concederem-lhe a sua proteção, e por isso o descontentamento contra estes tornou-se geral entre todo o proletariado organizado. A "Entente" desejava simplesmente, ter no coração dos países Centrais um governo à sua medida, que lhe servisse de baluarte contra possíveis agressões tanto de húngaros como de alemães, e foi para esse fim que se aprovou a deliberação das velhas ideias separatistas dos habitantes da Boémia. Não atendendo à diversidade de raças, mas simplesmente à formação dum grande Estado, os aliados fizeram incluir nas fronteiras da Boémia, mais três e meio milhões de alemães e três milhões de eslovacos, que também agora, por sua vez, são causa de novas perturbações, visto não quererem estar sujeitos ao domínio dos checos.

Para encorajar o novo Estado a "Entente", prometeu que mandaria um milhão de tropas, armamentos e gêneros de primeira necessidade; e colocou no poder o seu amigo dr. Kramarsz, que lhes declarou que eles teriam sempre nos checos-eslovacos os seus servos mais dedicados.

As coisas foram marchando bem, enquanto não partiram tropas checos para combater a revolução socialista da Rússia; daí para cá o descontentamento tem sempre aumentado, e nas últimas eleições o partido democrático, a que pertence Kramarsz, o agente dos aliados, foi batido em toda a linha, tendo este de sair do ministério.

Entraram para o poder membros do Partido Socialista Nacional e do Social Democrata, que até agora nunca se dedicaram a ordenar o regresso das tropas da Rússia e da Sibéria, e por isso não admira que a classe trabalhadora se resolvesse afinal a fazer isto por suas próprias mãos.

Além do descontentamento contra o papel imposto pela "Entente" ao povo checo de agentes contra-revolucionários, há ainda a favor de a propagar a socialista uma corrupção e usura nos serviços públicos pior do que no tempo do império, e que tem reduzido a um estado de pobreza inacreditável.

NO MÉXICO

Intervenção norte-americana — O protesto do partido socialista

Já de há muito que uma parte da população do México, composta quase unicamente por índios, e comandada pelo general Índio Vila, se pôz abertamente em revolta contra os privilégios do seu país, reclamando para todos a "Terra e a Liberdade".

Alguns revolucionários mexicanos, entre eles os irmãos Magon, refugiados nos Estados Unidos em virtude das perseguições da autoridade do seu país, resolveram aproveitar-se e orientar esse movimento, publicando para isso o jornal "Regeneração", que tinha por duplo fim, trazer bem informado o povo norte-americano do que se passava no México, e ao mesmo tempo dirigir conselhos e exortações aos revolucionários mexicanos, sob a forma como deviam orientar os seus esforços.

Não sabemos actualmente a feição que este movimento tomou, mas ainda pouco antes da América ter entrado no conflito europeu, ele merecia as simpatias dos dois principais inspiradores desta revolução: os irmãos Ricardo e Henrique Flores Magon; porém Ema Goldmann e Alexander Berkman, duas das figuras de mais prestígio do movimento anarquista internacional, que conhecem pessoalmente os irmãos Magon, sentem por eles uma admiração sem limites, chegando já algumas vezes a A. Berkman a chamar-lhes o Krupotkin do México, em vista de que tendo sido fidalgos riquíssimos no seu país, tudo abandonaram, indo para os Estados Unidos, onde tem passado a maior parte da sua vida nas penitenciárias.

É verdade que na Europa, alguns jornais libertários chegaram a esboçar dúvidas sobre a sincerdade e honestidade dos dois principais inspiradores desta revolução: os irmãos Ricardo e Henrique Flores Magon; porém Ema Goldmann e Alexander Berkman, duas das figuras de mais prestígio do movimento anarquista internacional, que conhecem pessoalmente os irmãos Magon, sentem por eles uma admiração sem limites, chegando já algumas vezes a A. Berkman a chamar-lhes o Krupotkin do México, em vista de que tendo sido fidalgos riquíssimos no seu país, tudo abandonaram, indo para os Estados Unidos, onde tem passado a maior parte da sua vida nas penitenciárias.

Alguns revolucionários mexicanos, entre eles os irmãos Magon, refugiados nos Estados Unidos em virtude das perseguições da autoridade do seu país, resolveram aproveitar-se e orientar esse movimento, publicando para isso o jornal "Regeneração", que tinha por duplo fim, trazer bem informado o povo norte-americano do que se passava no México, e ao mesmo tempo dirigir conselhos e exortações aos revolucionários mexicanos, sob a forma como deviam orientar os seus esforços.

Não sabemos actualmente a feição que este movimento tomou, mas ainda pouco antes da América ter entrado no conflito europeu, ele merecia as simpatias dos dois principais inspiradores desta revolução: os irmãos Ricardo e Henrique Flores Magon; porém Ema Goldmann e Alexander Berkman, duas das figuras de mais prestígio do movimento anarquista internacional, que conhecem pessoalmente os irmãos Magon, sentem por eles uma admiração sem limites, chegando já algumas vezes a A. Berkman a chamar-lhes o Krupotkin do México, em vista de que tendo sido fidalgos riquíssimos no seu país, tudo abandonaram, indo para os Estados Unidos, onde tem passado a maior parte da sua vida nas penitenciárias.

Alguns revolucionários mexicanos, entre eles os irmãos Magon, refugiados nos Estados Unidos em virtude das perseguições da autoridade do seu país, resolveram aproveitar-se e orientar esse movimento, publicando para isso o jornal "Regeneração", que tinha por duplo fim, trazer bem informado o povo norte-americano do que se passava no México, e ao mesmo tempo dirigir conselhos e exortações aos revolucionários mexicanos, sob a forma como deviam orientar os seus esforços.

Não sabemos actualmente a feição que este movimento tomou, mas ainda pouco antes da América ter entrado no conflito europeu, ele merecia as simpatias dos dois principais inspiradores desta revolução: os irmãos Ricardo e Henrique Flores Magon; porém Ema Goldmann e Alexander Berkman, duas das figuras de mais prestígio do movimento anarquista internacional, que conhecem pessoalmente os irmãos Magon, sentem por eles uma admiração sem limites, chegando já algumas vezes a A. Berkman a chamar-lhes o Krupotkin do México, em vista de que tendo sido fidalgos riquíssimos no seu país, tudo abandonaram, indo para os Estados Unidos, onde tem passado a maior parte da sua vida nas penitenciárias.

Neste dizem eles que só uma ação combinada do proletariado dos dois países, pode evitar que o governo americano ponha em prática os seus projectos de intervenção; projectos que custariam o sacrifício inútil de milhares de vidas humanas.

O proletariado mexicano não quer guerra; nove anos de incessante revolução e de luta civil trazem-no já aquebrado. Os ideais revolucionários, pelos quais ele tem lutado, não tem sido rea-

Vida cara e difícil

O peixe vendido a 830 o quilo?

Ontem à tarde realizou-se uma demorada conferência entre a Comissão Municipal de Abastecimentos e os representantes dos armadores de barcos de pesca sobre o preço por que deve ser vendido à Câmara o peixe e as demais condições versadas nas precedentes reuniões.

Os delegados dos armadores acabaram por uma proposta em que fixavam o preço médio por quilograma de peixe em 30 centavos. A Comissão Municipal de Abastecimentos não se conformou com tal preço por entender que ele não dava margem a poder-se vender aquele gênero ao público em boas condições e ficou por isso de imediata elaborar uma contra proposta indicando o preço máximo porque pretendia adquirir o peixe.

No caso da contra proposta ser aceita, a comissão dos abastecimentos suspenso as suas negociações com os delegados dos armadores de pesca e instará junto do governo para que sejam promulgadas as medidas que solicitará, e sem as quais não poderá ter conta do abastecimento de peixe à cidade de Lisboa.

O abastecimento na Alemanha

Uma conferência entre ingleses e alemães em Londres

LONDRES, 2.—A Agência Reuter tornou público, que chegaram esta noite a Londres 3 delegados alemães, os professores Brentano, Franz Oppenheim e o doutor Hohmann, bem como um delegado holandês, o dr. Treutze, a fim de tomarem parte na conferência sóbre o abastecimento da Alemanha. Esta conferência foi organizada pelo Conselho Supremo para combater a falta de viveres. — H.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicais. — Reunião do Conselho Central desse organismo a propósito da grande reunião de delegados alemães, que emendas, o regulamento da Crise do Solidariedade, nomeou para a comissão administrativa de carácter interno os camaradas Marques Reis, José de Sousa, Manuel Peladino e Vitor Martins, respectivamente, e o sr. José de Sousa, secretário adjunto e presidente da comissão. Nove horas, — H.

Polidores de Móveis. — Continua a comissão nomeada para obter o aumento de salário, trabalhando no sentido de obter a satisfação integral desta reclamação.

Tem notado esta comissão uma pequena parada num grupo de indústrias relativamente pequeno e que, devido à unidade da classe, será fácil de derribar; devendo no entanto a classe estar alerta para que sejam obtidas as nossas reclamações no mais curto espaço de tempo.

Conseguiu mais as seguintes adesões:

Graca & Irmão, Francisco dos Santos, António Gaspar de Sousa, Eduardo da Silva, José Lourenço, Alberto Eloy de Moraes, Garcia Lopes, Artur Domingos, João Lúcio Alves e João Ro

berto dos Santos, secretário do Conselho Central. — H.

O partido socialista do México fará o que melhor puder para evitar que do seu lado seja precipitada a conflagração, e recusar-se-há a tomar parte em qualquer acto que tenda a provocar a guerra; mas reclama também a cooperação, não só do proletariado socialista dos Estados Unidos, mas do todo o mundo.

Os trabalhadores mexicanos não estão satisfeitos com a sua condição actual, e iniciaram uma luta contra o capitalismo que os explora. Mas não têm forças para poderem fazer frente à União do Capitalismo, que hoje conspira para matar a revolução social por todo o mundo.

Na sua sessão de 8 de agosto do corrente, o Partido Socialista mexicano adoptou a seguinte resolução:

Considerando, que os capitalistas dos Estados Unidos e da Inglaterra estão conduzindo uma tremenda campanha para que o governo americano interveña no México, e

Considerando que a intervenção quer venha sob a forma duma invasão militar, quer indirectamente por meio do estabelecimento dum governo mais submissos aos interesses capitalistas que é igualmente perigosa para o proletariado mexicano, e

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

Considerando que mantendo-se o México livre da tutela dos aliados capitalistas, mais depressa a classe trabalhadora se assegurará a liberdade industrial e fortalecerá o imperialismo

</

O PAVOROSO INCÊNDIO DE ONTEM

Não há desastres dessas

Uma das alas do palacete do sr. Alfredo da Silva completamente destruída—importantes prejuízos materiais—O grande desenvolvimento do fogo foi originado pela falta de água

Foi ontem o assunto de todas as con-

versas, o pavoroso incêndio que se m-

anifestou no palacete Colares, ao Alto de Santa Catarina, atualmente proprie-

do industrial Alfredo da Silva, que ultimamente tanto se tem notabilizado pelas suas lutas com a organi-

zação operária. Só *A Batalha*, além

dum outro jornal da manhã, noticiaram o ocorrido, pois o incêndio manifestou- se já de madrugada, pouco mais de me-

nas às 5.30, tendo-se manifestado a prin-

cípio com extraordinária violência, ele-

vando-se as chamas a grande altura. A

despeito da rapidez dos socorros, nada,

a princípio puderam fazer os bombeiros, pois a água faltou durante uns es-

traiados cinco quartos de hora, a fim

dos quais apareceu, ainda que pouco

abundantemente. O palacete colares,

ergue-se mesmo ao centro do Alto de Santa Catarina, com a fachada princi-

pal virada para o Tejo, tornejando

para a travessa de Santa Catarina, on-

de tem uma porta com o n.º 2, e para

a rua Marechal Saldanha, tendo em

volta um bem cuidado jardim. A cons-

trução divide-se em duas alas, habitan-

do a uma, que dá para a rua Marechal

Saldanha, o sr. Alfredo da Silva, e sen-

do a outra, de onde partiu o incêndio, e

que dá para a travessa de Santa Cata-

rina, habitada pelo capitalista António

Ramos, proprietário do teatro S. Luís,

que, tendo adquirido recentemente um

prédio na rua de Santa Catarina, 27 e 29,

para ali estava fazendo a sua mu-

dança, tendo já retirado grande parte

do seu mobiliário e, especialmente, a

mobília da sala, de grande valor artis-

tico.

O sr. Ramos e sua esposa ocupavam

agora um quarto no primeiro pavimen-

to, na esquerda do edifício, para o

lado da travessa, e os seus três criados

ocupavam quarto contíguo.

O fogo foi originado por uma fiação

de fios, no sótão da referida ala. O so-

lão, que era destinado aos quartos dos

criados, arden por completo, passando

depois o fogo ao 1.º andar, ficando des-

truidas várias salas e o vestígio do

telhado. Logo que foi feito o alarme,

invadiram o local todo o material do

distrito, bem como o dos bombeiros

voluntários das três secções, vendo-se

os bombeiros em enormes embarcações

para combater o incêndio, devido à fal-

ta de água a que acima-nos referimos.

Os bombeiros, que trabalharam com

um denodo extraordinário, conseguiram

salvar muito mobiliário riquíssimo, en-

tre o qual figuravam verdadeiras pre-

cerdências de valor inestimável.

NA CHAMUSCA

Automóvel que se volta

Morte do sr. Ariosto de Almeida

—A actriz Carmen de Oliveira

ferida numa perna

CHAMUSCA, 3.—Ontem, pelas 14 h

30, entre a Chamusca e Santarém, vol-

teu-se um automóvel, que era guiado

pelo sr. Ariosto de Almeida, seu pro-

prietário, e conduzia a actriz D. Car-

men de Oliveira, o sr. António de Oli-

veira Gavito, 2.º sargento reformado,

empregado na Manutenção Militar, o

ajudante do «chauffeur», um rapaz de

coração.

Uma ligeira antes da Chamusca, re-

beceu um pneumático, e o sr. Ariosto

travou tão repentinamente, que o car-

ro, voltando-se, projectou-o no solo e,

passando-lhe por cima, esmagou-lhe o

crânio, dando-lhe morte instantânea.

Pelo automóvel n.º 3473-S, que pas-

sou ponte depois pelo local do sinistro,

foram transportados para o hospital da

Chamusca, onde foram pensados pelo

distinto médico dr. sr. Correia Gon-

calves, a sr. D. Carmen de Oliveira,

ferida numa perna,

que se deu em Neusleitendorf

um sótão.

Realizou-se anteontem à tarde, a inaugura-

ção de uma lápide comemorativa do vi-

quinto aniversário do falecimento de Oli-

veira Martins, na sua casa da calcada das

Catavos, 30.

Em nome da viúva, falou seu irmão,

o sr. dr. Guilherme de Oliveira Martins,

que agradeceu com grande homenagem prestada

ao seu historiador, falecido em 1915,

o sr. dr. António de Oliveira Gavito,

que se dirigiu ao «chauffeur»:

O «chauffeur» ficou iluso.

As primeiras pessoas que comparecer-

am no local foram dois camponeses,

chamados Manuel António Maria e An-

tonio Catarrinha, que tiveram que le-

var o automóvel para tirarem a vi-

mina que tinha ficado debaixo dele.

•••••

A desmobilização belga

BRUXELAS, 31.—O ministério da

guerra anuncia que a desmobilização

ficará terminada no dia 1 de Novem-

bro.—Rádio.

N.º 249 de A BATALHA Folheto N.º 39

O CALVARIO

POR

OCTAVIO MIRBEAU

IX

—E a menina Landudec,—respon-

deu-me ela.—Uma bela rapariga, e o

de merecimento, señor Mintié. O velhote

e o pal... Habitam aquele grande cas-

to sobre a estrada de Saint-Jean... O

senhor sabe, já lá tem ido muitas

vezes... —Mas como é isso, se eu nunca os

vi... —Ah! Jesus!... E que o pai está

sempre doente, e a menina está a tra-

lá-lo. Pobre pequena! Sem dúvida sen-

tilhe hoje melhor, e vêm passar um

tempo... —Não tem mãe?

—Não; morreu há muito tempo.

—Riços!... Muito, não! Dão a toda

a gente! Se fosse um domingo à missa,

Mintié, veria a boa menina... —

Essa noite, demorei-me a conversar

com a mãe Le Gannec.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres; ve-

nho para junto de ti... Perguntei a

mo se, recusando o amor que a done-

zava.

—Jean—dizia-me ela—tu sofres;

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alentejo, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jauré (Exclusivo)

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES (Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Folhetos pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579:529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, alugueres de predios, greves e tumultos (só em predios e mobiliários), agricultores, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henrique Totta & C.º

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

PAPELARIA

Viúva de Manuel da Costa Marques & C.º Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO
DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

(67)

PREÇOS DA FÁBRICA

Largo do Póvoa Novo, 22 — Lisboa

Quereis fazer economias?

COMPRAI NA

Louçaria do Póvoa Novo

Louças esmaltações, vidros, jarras, canecas, faiâncias, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiâncias e porcelanas.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



Vapor "Peninsular"

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85. No Porto: Rua da Nova Alfândega, 76, 1.º.

(45)

O BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e servidora de Raimundo Ribeiro, rua Loura, onde recebe anúncios e correspondências.

(45)

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e das seguintes horas, no interior do salão das feiras, da Praça do Comércio, da C. & S. Subrino, Sucessores, na cidade Companhia em Lisboa, Cais dos S. da B. 201 de 14 de Março de 1918, e do Ano 115 da Tarifa Geral, proceder-se-ão vendas hasta pública de todas as remessas que sejam de respectivos preços bem como de outros volumes não resguardados.

Avise-se, portanto, os respectivos compradores, de que poderão ainda retirar

o seu débito à Companhia, para que devem dirigir-se a Repartição de Reclamações e investigações na estação Cais dos S. da B. 201 de 10 a 18 horas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Concurso para enfermeiros

Perante o Socorro de S. Paulo da Companhia este aberto por 15 dias, a contar da data deste anúncio, o concurso documental e provas práticas para provimento de lugares de enfermeiro com o vencimento de 45000 mensais com casa de residência respectivo abono de 8000 anuais.

As condições de que se podem ser

pedidas à Clube do mesmo Socorro na estação Cais dos S. da B. 201 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

(a) Ferreira de Mesquita.

AVISO AO PÚBLICO

Remessas de trapo

Desde a data do presente, e até aviso o

contrário, as estações da Campanha até o

limite, ambas inclusivamente, poderão acarregar

massas de trapo com destino as estações

das linhas portuguesas sem apresentar

documento que prove ter sido desinfetado.

Fica pelo presente anúncio o Aviso

à Pública B, 2.889 de 16 de Outubro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita.

Biblioteca de A BATALHA

LEITURA QUE RECOMENDAMOS

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

A Minha Defesa

por Jorge Etiévant

Auto-defesa do autor no tribunal, é uma das melhores obras de propaganda social revolucionária.

Pedidos desde já à administração de A Sementeira, Cais do Sodré, 88, ou na

administração deste jornal.

Cada exemplar, 5 centavos.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.

PATENTE venda ou exploração da

patente 9.468 concedida em 28 de Outubro de 1916 para «perfeiçoamento do fabrico de chapas de amianto e cimento com os processos para os pôr em prática».

Informação A. Dornelas, Praça do Rio de Janeiro, 6, Lisboa.

(69)

Agradecimento

Manoel José e Eduarda Jesus, moradores em Palma de Baixo, n.º 9, vêm por este meio declarar o seu maior reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu falecido filho à sua última morada.